

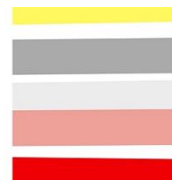
APRESENTAÇÃO

A complexidade da condição do exílio na literatura

Apresenta-se neste número da Revista Afluente a seção temática *A Complexidade da Condição do Exílio na Literatura* com o intuito de reunir estudos que se desdobram em torno das peculiaridades referentes à criação textual que se dá pela vivência e/ou observação da exiliência, e também a Seção Livre que apresenta Estudos linguísticos, Estudos literários e Ensaio.

Inspirando-se na afirmativa de Edward Said, que diz ser o exílio “uma fratura incurável”, elaborou-se esta seção temática que traz alguns estudos que tratam do tema. Tais como “A (re)construção da identidade e o trânsito cultural: uma leitura comparativa de *Azul corvo*, de Adriana Lisboa, *Mar azul*, de Paloma Vidal, e *O inventário das coisas ausentes*, de Carola Saavedra”, por Patricia Mariz da Cruz e Stefania Rota Chiarelli em que se tem uma leitura comparativa entre os romances citados no título à luz de teóricos como Stuart Hall (2011) e Eurídice Figueiredo (2016), propondo reflexão acerca da construção identitária e da necessidade de compreensão própria, mediante a experiência do trânsito cultural vivido pelas protagonistas, com base inclusive no sintagma de Said, motivador à chamada deste número.

Em seguida, o artigo “‘As Flores da Novidade’: figurações da exiliência em Mia Couto”, por Camila Cantanhede Vieira e Márcia Manir Miguel Feitosa, em que se tem a convergência da Geografia com a Literatura como fonte geradora do vislumbre de uma nova perspectiva de compreensão do espaço enquanto elemento fundamental das narrativas literárias. Por meio da escrita de Mia Couto em “As Flores de Novidade”, do livro *Estórias Abensonhadas* (1994), é possível observar o fenômeno da exiliência na forma como é vivido, ou seja, a partir do modo como aparece na experiência. Além desses, tem-se: “O Entre-Lugar: a exiliência em ‘A Terceira Margem do Rio’, de Guimarães Rosa”, por Danielle Gomes Mendes, Gabriel Vidinha Corrêa, Maria Aracy Bonfim – texto que averigua na ficção roseana um diálogo interdisciplinar entre Literatura e Paisagem, para analisar a condição de *exiliência* do personagem recluso no rio. Para isso aliaremos os Estudos Literários aos pressupostos da Geografia Humanista Cultural, de base fenomenológica; e “Editora Pulo do Gato: a Abordagem do Tema ‘Migração’ em Obras de Literatura Infantil”, por Lorena Poliana Silva Lopes, Carolina Nascimento Paschoal Badaró e Renata Alves Pires, com ênfase nas obras *Eloísa e os Bichos* (2011), de Jairo Bultrago e *Dois meninos de Kakuma* (2018), de Marie Ange Bordas, com o intuito de identificar os conceitos simbólicos de migração, de leitor e de literatura infantil, subjacentes a essas obras.



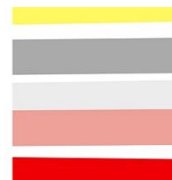
Na esteira da temática exílica – centro de nossas atenções neste número da Afluente -, Renata Ribeiro Lima e Natasha Castro de Souza escolhem o livro *Pensar o exílio e a migração hoje*, traduzido para o português por Ana Paula Coutinho, para comporem uma resenha crítica que coloca à baila a complexidade das migrações contemporâneas, a começar pela discussão em torno dos sentidos ontológico, histórico e político do “ser exilado”. Uma reflexão à luz da atual conjuntura vivida, sobretudo, pelo continente europeu.

Nas demais seções, por exemplo, em Estudos Linguísticos, tem-se: “A Abordagem Literária no Livro Didático de Língua Estrangeira em Imperatriz do Maranhão: uma proposta de sequência didática”, de Yasmine Sthefane Louro e Edna Sousa Cruz, que avalia o livro didático de língua inglesa *Time to Share* utilizado no ensino fundamental do sistema público de ensino no município de Imperatriz, Maranhão. Após concluir fragilidades em termos didáticos, objetiva sugerir atividades complementares que utilizem gêneros textuais não encontrados no livro. Também o artigo: “Aquisição de Segunda Língua: o estado da arte da Libras”, de Lídia da Silva, em que objetiva apresentar uma síntese dos produtos acadêmicos que se acomodam no campo da *aquisição de segunda língua* (ASL) e que tratam da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com recorte temporal dos anos de 2008 até 2018. Ainda nessa seção, temos: “Uma Análise das Variedades Linguísticas nos textos de Patativa do Assaré”, de Paulo Santiago de Sousa, Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa – em que se dá uma análise dos níveis de variedades linguísticas presentes em cinco poemas de Patativa do Assaré; e “‘Mesmo que’: uma análise linguística a partir da noção de dinâmica de Forças”, de Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante - recorte de pesquisa ainda em desenvolvimento sobre usos e funções de “mesmo” no português falado e escrito do Amazonas, com análises realizadas em fragmentos com a presença de usos de “mesmo”, reconhecendo o fenômeno de dinâmica de forças nos contextos em que o “mesmo” tem a função de conjunção concessiva.

Na seção Estudos Literários, estão os artigos como “A Construção da Imagem do Diabo na Narrativa ‘A Visita do Sr. Diabo’, de Berilo Neves”, de autoria de Cleane da Silva Lima Correio e Luzimar Silva de Lima Correio, em que se analisa a figura do Diabo relacionada ao humor no conto “A visita do Sr. Diabo”, de Berilo Neves, por intermédio da influência religiosa europeia. No conto se constrói uma representação do diabo ligada aos pecados humanos tanto nas leis de Deus quanto nas dos homens. Já em “João do Rio e os escaninhos da cidade: aspectos da Coluna *Cinematógrafo*”, de Valdemar Valente Junior, em que se estabelece um olhar para as diferenças sociais a partir de recortes na citada coluna que integrava o jornal *Gazeta de*



AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



Notícias, e também publicada em livro em 1909. Nessas crônicas identificam-se recortes que remetem o leitor aos ambientes requintados dos pavilhões da Exposição Nacional Comemorativa do Primeiro Centenário da Abertura dos Portos do Brasil. Encerrando essa seção, “Elementos da Tradição Palindrômica Antiga”, de Cristóvão José dos Santos Júnior e José Amarante Santos Sobrinho, em que se busca fomentar o debate acerca da apreciação dessa tipologia literária, propiciando novos olhares a partir da disseminação de vozes artísticas marginalizadas.

Na seção Ensaios, que conta com o texto “Um Olhar Sobre o Exílio Intelectual e o Amadorismo em Lima Barreto e Orson Welles”, por Dirlenvalder do Nascimento Loyolla, em que se propõe uma análise comparativa entre o escritor brasileiro Lima Barreto (1881-1922) e o cineasta norte-americano Orson Welles (1915-1985) quanto à noção do exílio metafísico proposta por Said (2005), objetivando analisar o caráter dissonante das posturas tanto de Barreto quanto de Welles quando do lançamento de suas primeiras obras de impacto em seus respectivos campos de trabalho, a saber, o romance *Recordações do escrivo Isaiás Caminha* (1909) e o filme *Cidadão Kane* [*Citizen Kane*] (1941).

Acreditando na necessidade de sondagens que se empenhem cada vez mais em corroborar com uma melhor compreensão das formas de expressão literárias, bem como dos estudos e análises linguísticos, trazemos, portanto, a lume esta publicação, almejando que o tema, tão urgente e atual, siga como ponto de reflexão das mais preponderantes.

Profa. Dra. Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA)

Profa. Dra. Maria Aracy Bonfim (UFMA)